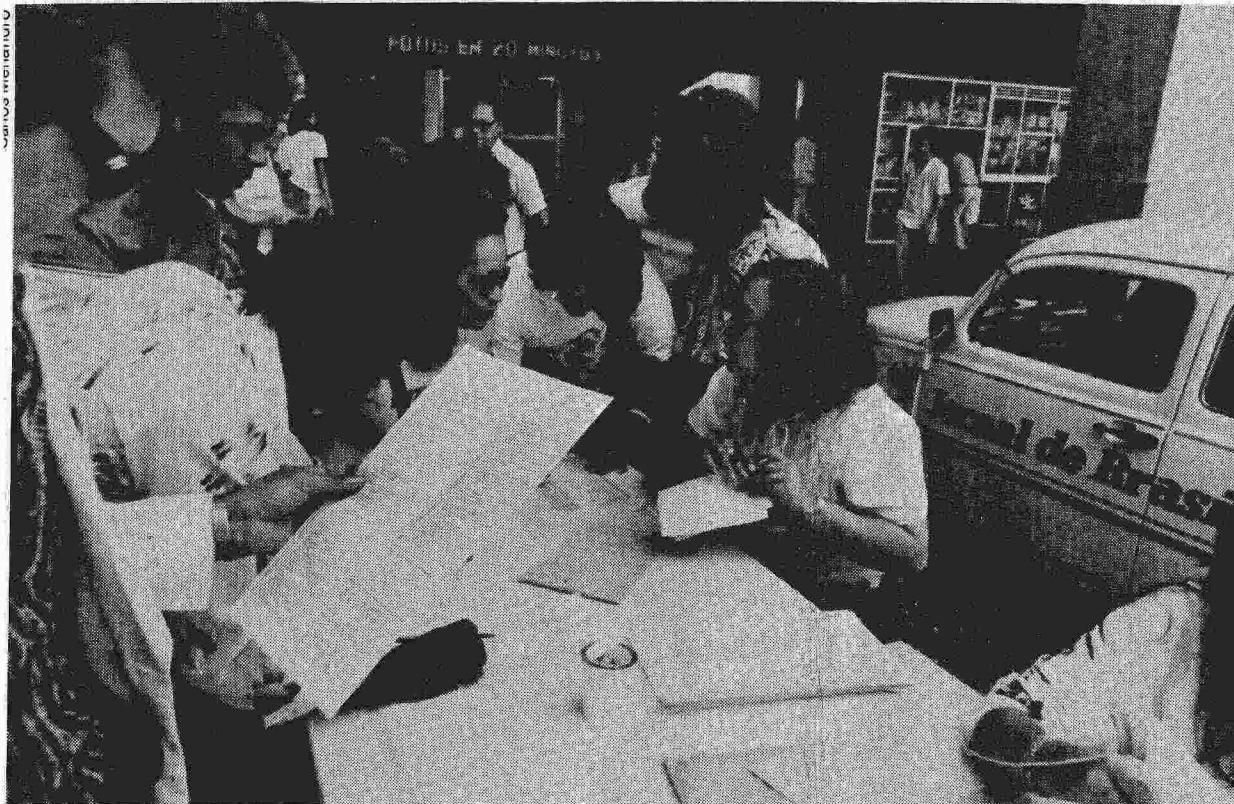


Eleitor prova em teste que sabe votar



Os eleitores mostraram que, apesar dos 68 nomes, a cédula não será problema para a votação

Perfil

Total:	273
Homens	83,0%
Mulheres	17,0%

Grau de Instrução:

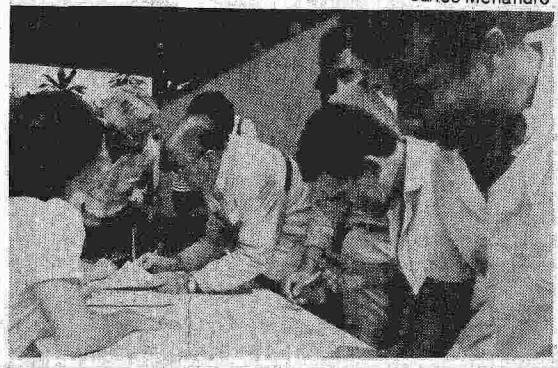
1º Grau	46,87%
2º Grau	31,25%
Superior.....	20,53%
Analfabetos.....	1,4%
Zonas Eleitorais:	

1ª (Plano Piloto/Lagos)	17,6%
3ª (Taguatinga)	22,75%
4ª (Gama)	9,95%
5ª (Sobradinho)	8,53%
6ª (Planaltina).....	6,64%
7ª (Bazlândia)	0,47%
8ª (Ceilândia)	22,27%
9ª (Guará)	6,16%
10ª (Núcleo Bandeirante)	2,84%
Outros	3,29%

Resultados

Votos corretos	89,73%
Votos só para a Câmara	4,2%
Votos só para o Senado	23,81%
Votos para Câmara e Senado	61,90%
Votos totalmente nulos	1,83%
Votos nulos só para a Câmara.....	9,16%
Votos nulos só para o Senado	4,2%
Votos totalmente em branco	2,19%
Votos em branco só para a Câmara	10,62%
Votos em branco só para o Senado	5,86%
Votos de legenda.....	10,25%

Carlos Menandro



A grande surpresa da pesquisa do Jornal de Brasília, realizada quinta-feira na plataforma inferior da Rodoviária e no Conjunto Nacional, foi a constatação de que o brasiliense sabe votar. De 273 pessoas ouvidas, 89,73% votaram corretamente, contra 1,83% de votos totalmente nulos.

Outro fator interessante foi a quantidade de votos Frankstein: a maioria dos eleitores deu o seu voto a candidatos dos mais diferentes partidos, muitas vezes de tendências opostas — como no caso de um eleitor que votou em um senador do PT e em outro do PDS, o que demonstra a fragilidade dos partidos políticos em Brasília, levando o eleitor a votar na pessoa do candidato, não importando a legenda a que pertence.

Também foi notória a recusa da

mujer em participar do processo político. Dos ouvidos, apenas 17% eram mulheres, contra uma maioria de 83% de homens.

Durante a coleta dos dados, ficou evidente a dificuldade do eleitorado em entender as regras do processo eleitoral. Muitos dos ouvidos, por exemplo, entendem que não podem votar em senadores do mesmo partido e a grande maioria não sabe que o voto de legenda constante na cédula eleitoral serve apenas para a Câmara dos Deputados.

Outro fato observado foi a dificuldade do analfabeto entender a cédula do TRE. Muitos chegavam às bancas, olhavam a cédula e desistiam de votar. A média de tempo que o eleitor levou para dar seu voto foi de 4,5 minutos no Conjunto Nacional e de 10 minutos na Rodoviária.

Expectativa é contrariada

A expectativa criada em torno da inteligência era muito negativa e se falava em anulação da eleição.

Assim que foi divulgado o modelo da cédula de votação, todos argumentaram sua pouca praticidade e que provocaria um número exagerado de votos nulos sem intenção.

O fato do eleitor preencher corretamente os espaços da cédula, não representa que ele está a par de todo o processo. Durante a pesquisa, muitos entrevistados afirmaram que sabiam votar, alegando que poderiam escolher até três candidatos para o Senado, desde que não pertencessem a um mesmo

partido. Informaram, ainda, que haviam aprendido isto nos programas de televisão, inclusive, o do TRE.

Outro ponto pouco esclarecido, para o eleitor, está relacionado com o voto de legenda. O brasiliense, em geral, não tem conhecimento de que o espaço para este voto conta pontos apenas para a Câmara e tem que ser o mesmo do partido a que pertence o candidato escolhido. Isto, algumas vezes, fez com que o espaço para o Senado ficasse em branco, por se pensar que o voto no partido se destinava às duas situações.